

Tendência O Expresso falou com 12 grandes empresas no país. Todas tencionam manter regimes híbridos de trabalho remoto

Empresas portuguesas não desistem do teletrabalho



CÁTIA MATEUS
e SÓNIA M. LOURENÇO

Em junho de 2022, o multimilionário Elon Musk banuiu na Tesla o teletrabalho iniciado durante a pandemia, dizendo aos funcionários que perderiam o emprego se recusassem voltar ao trabalho presencial. Linha de atuação que replicou também no Twitter (agora X), quando adquiriu a rede social. O empresário já várias vezes justificou a decisão classificando o teletrabalho como “treta” e uma prática “moralmente errada”, vincando que não está só em causa a produtividade. Já este ano, em maio, o Centre for Cities publicou um estudo, focado na realidade londrina, manifestando preocupação precisamente com o impacto do teletrabalho na produtividade. Segundo a análise, o modelo de trabalho remoto, que perdura desde a pandemia, coloca em causa o efeito positivo da aglomeração de pessoas e negócios intensivos em conhecimento, penalizando a inovação. Afinal o teletrabalho é bom ou mau para a produtividade? Os estudos disponíveis são ainda poucos e nenhum analisa a realidade portuguesa. Os economistas apontam prós e contras. Mas as empresas em Portugal não parecem caminhar para um regresso ao escritório. É isso que sinalizam os dados oficiais e também as 12 companhias ouvidas pelo Expresso, que apontam resultados positivos ou nulos para a produtividade e um incremento substancial na motivação e satisfação dos trabalhadores.

No segundo trimestre deste ano, cerca de 908,9 mil trabalhadores em

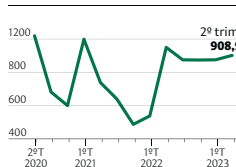
Portugal, representando 19,3% da população empregada no país, estavam em regime de trabalho remoto (total ou parcial), segundo os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Isto significa que exerceram atividade a partir de casa com recurso a instrumentos das tecnologias de informação. O número coloca o teletrabalho no país em níveis muito próximos dos registados durante a pandemia de covid-19 (ver infografia). E os últimos trimestres não mostram uma inversão da tendência. A nível internacional o modelo de trabalho remoto também persiste para além da pandemia. É isso que conclui o estudo “Working from home around the world”, publicado em setembro do ano passado.

Impacto depende do modelo

Certo é que o teletrabalho, enquanto modelo disseminado no mercado de trabalho, é um fenómeno recente que tinha pouca expressão até 2020, com

TRABALHO REMOTO PRÓXIMO DO NÍVEL DA PANDEMIA

Trabalhadores em regime de trabalho remoto total ou parcial, em milhares



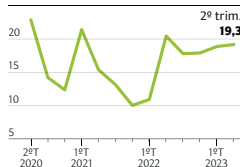
Nota: dados entre trimestres não podem ser diretamente comparáveis, uma vez que as variáveis consideradas pelo INE no apuramento dos dados foram sendo sucessivamente alteradas ao longo do tempo
FONTE: INE — MÓDULOS AD HOC DO INQUÉRITO AO EMPREGO E INQUÉRITO AO EMPREGO

exceção de sectores de atividade com forte componente tecnológica onde já era pontualmente aplicado. Por isso, está ainda pouco analisado, nomeadamente no seu impacto na produtividade. O estudo “The evolution of working from home”, publicado pela Universidade de Stanford já em julho deste ano, faz uma resenha de vários casos internacionais e conclui que “a produtividade de trabalhar a partir de casa depende, de forma crítica, do modelo específico: totalmente remoto ou regimes híbridos”. Assim, o teletrabalho a tempo total “está associado com uma produtividade 10% a 20% mais baixa do que o trabalho totalmente presencial”. Uma quebra que é associada a desafios que persistem na comunicação remota, barreiras à mentoria e à aprendizagem em contexto de trabalho, bem como a maiores dificuldades de motivação dos trabalhadores.

Já os regimes híbridos “parecem ter produzido impactos positivos na produtividade”. A explicação está em dois

UM QUINTO DOS PROFISSIONAIS MANTÉM TELETRABALHO

Profissionais em teletrabalho, em percentagem da população empregada



vetores. Primeiro, estes trabalhadores poupam, em média, entre duas a três horas semanais em deslocações para o emprego e parte desse tempo é aplicado no desenvolvimento de tarefas. Segundo, os trabalhadores “aparentam ser mais produtivos nos seus dias de trabalho em casa por terem menos distrações e condições de trabalho mais calmas”.

Paulino Teixeira, economista e professor da Faculdade de Economia da

Universidade de Coimbra, junta outra variável à equação: “O trabalho remoto é muito valorizado pelos trabalhadores e isso faz com que as empresas com este modelo laboral aumentem a sua capacidade de retenção de pessoas.” Ora, “relações de trabalho de mais longo prazo estão associadas a maior investimento em capital humano, com reflexos positivos na produtividade”.

João Cerejeira, economista e professor da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, corrobora a análise. “Há pouca evidência sobre a relação entre teletrabalho e produtividade, mas a que existe mostra-nos tendencialmente que o impacto é positivo, sobretudo nos regimes híbridos”. O economista explica que o principal risco de um regime de trabalho totalmente remoto “é a deterioração do espírito colaborativo e de trabalho em equipa que decorre das ligações presenciais e que pode ser particularmente penalizador para quem está a entrar no mercado de trabalho, nas fases iniciais da carreira”.

Pedro Martins, professor da Nova SBE e antigo secretário de Estado do Emprego, não destoa. O economista considera que “as pessoas passarem menos tempo no escritório pode não reduzir os efeitos positivos de aglomeração na inovação, porque os trabalhadores já têm as suas redes de contactos constituídas”. Contudo, alerta para a questão geracional: “No caso dos jovens, por ainda não terem redes de contacto construídas e consolidadas, poderão sofrer um impacto negativo do teletrabalho.” Além disso, o trabalho remoto “pode penalizar a sua aprendizagem junto dos colegas mais velhos e afetar a sua interação com as chefias”.

Paulino Teixeira, economista e professor da Faculdade de Economia da

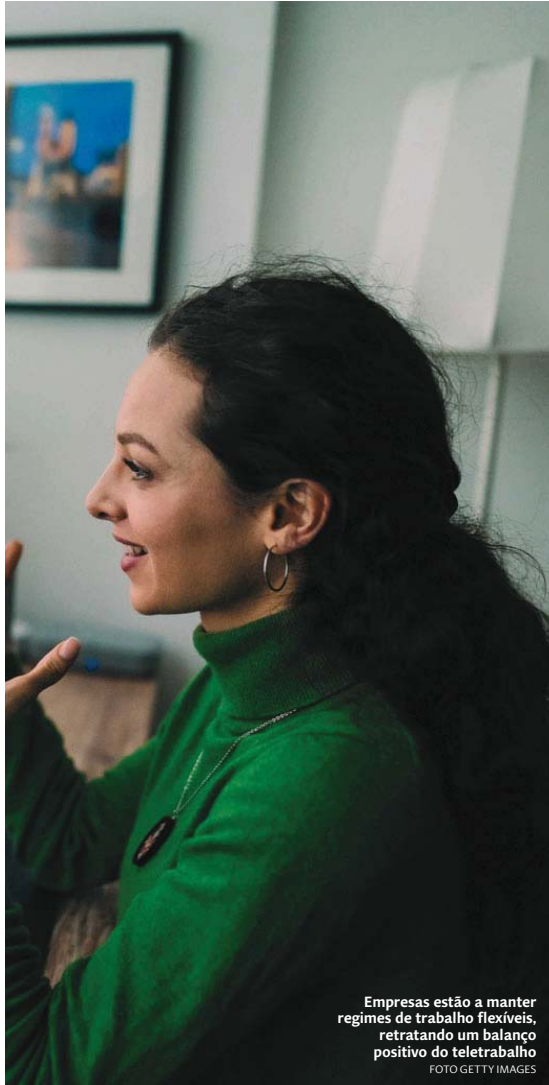
Universidade de Coimbra, junta outra variável à equação: “O trabalho remoto é muito valorizado pelos trabalhadores e isso faz com que as empresas com este modelo laboral aumentem a sua capacidade de retenção de pessoas.” Ora, “relações de trabalho de mais longo prazo estão associadas a maior investimento em capital humano, com reflexos positivos na produtividade”.

Empresas fazem balanço positivo

O aumento da satisfação dos trabalhadores é precisamente um dos aspetos referidos pelas empresas com regimes de trabalho remoto ouvidas pelo Expresso. Razão que as leva a manter este modelo. Até porque os impactos referidos sobre a produtividade são, no melhor dos casos, positivos e, no pior, nulos (ver caixa).

É o caso da consultora PwC que tem um regime híbrido. A empresa explica que no questionário de clima organizacional realizado este ano “85% dos colaboradores consideraram que as pessoas com quem trabalham podem utilizar esta flexibilidade sem comprometer a qualidade do trabalho realizado, o que se reflete em mais de 90% dos colaboradores a optar por utilizar o modelo híbrido”.

Na tecnológica PHC todos os trabalhadores têm acesso a um regime de trabalho híbrido que a empresa designa “Alta responsabilidade com Alta flexibilidade para Alta produtividade”. Rute Ablum, administradora da PHC, explica que “foi projetado para ser ágil, adaptável, produtivo e ajustável às necessidades de cada colaborador e respetivas equipas, dando às pessoas maior flexibilidade e responsabilidade para potenciar o seu desempenho e



Empresas estão a manter regimes de trabalho flexíveis, retratando um balanço positivo do teletrabalho

FOTO GETTY IMAGES

produtividade no cumprimento dos seus objetivos". Sem quantificar os ganhos alcançados, diz que o impacto nos resultados da empresa é positivo.

Na EDP, a avaliação positiva do modelo híbrido também sustenta a sua continuidade para a maioria dos 13 mil trabalhadores da empresa. Fonte oficial da empresa explica ao Expresso que "a vasta maioria dos colaboradores se sente produtiva em ambiente de trabalho híbrido (96%), as equipas mantêm a capacidade de colaborar neste contexto (94%) e reconhecem a capacidade da sua chefia para gerir eficazmente equipas híbridas (90%)".

Já a farmacêutica Bial, que também apostou num regime de trabalho híbrido, garante que não registou "qualquer constrangimento ao nível da produtividade" e que o modelo é o "mais adequado à realidade do mercado de trabalho atual, nomeadamente ao nível de um maior equilíbrio entre a vida pessoal e profissional".

Na Siemens o teletrabalho, ainda que noutros moldes, vigora desde 2016. A medida abrange os mais de 3500 colaboradores do grupo em Portugal, exceto aqueles cuja função não é compatível. E fonte da empresa explica que os inquéritos internos têm demonstrado uma colaboração mais eficaz entre equipas no trabalho remoto. "85% dos colaboradores indicam que a equipa colabora de forma eficaz quando está no escritório. Esta percentagem aumenta para 94% quando questionados sobre a eficácia da equipa em teletrabalho", explica. Mais, "no que diz respeito ao sentimento de cada colaborador sobre a sua própria eficácia, a grande maioria (96%) sente-se eficaz em teletrabalho".

cmateus@expresso.impresa.pt

O QUE SE FAZ EM PORTUGAL

Jerónimo Martins

Só 3% dos trabalhadores têm funções compatíveis com o teletrabalho. Grupo adotou política de trabalho flexível, quando possível. Não estudou formalmente o impacto na produtividade, mas estima que seja nulo.

EDP

Tem desde 2021 um regime de trabalho híbrido. A análise mostra que "a vasta maioria dos colaboradores se sente produtiva em ambiente de trabalho híbrido (96%), as equipas mantêm a capacidade de colaborar neste contexto (94%) e reconhecem a capacidade da chefia para gerir eficazmente equipas híbridas (90%)".

Siemens

Possibilita o teletrabalho desde 2016, vigorando um regime híbrido (dois a três dias por semana em teletrabalho). Os indicadores internos apontam para um aumento da eficácia das equipas.

Microsoft

A generalidade das funções estão abrangidas pelo regime híbrido. A empresa tem realizado inquéritos aos trabalhadores e analisado "bilhões de sinais de produtividade do Microsoft 365" para desenvolver práticas e soluções tecnológicas que os apoiem nas suas tarefas.

Millennium bcp

Além do previsto na lei, possibilita o teletrabalho a profissionais que "não têm contacto direto com clientes e cujas condições e níveis de eficiência e produtividade o permitam". Não quantifica impactos na produtividade.

Caixa Geral de Depósitos

Em agosto entrou em vigor um regime híbrido, com base em métricas e indicadores de produtividade que permitem acompanhar o desempenho e a eficácia de cada trabalhador e respetiva área funcional. Fonte oficial fala num impacto positivo na produtividade.

Galp

Sempre que a função o permita, todos podem trabalhar até três dias por semana a partir de casa. Ainda não estudou o impacto na produtividade. A análise, diz fonte da empresa, será feita no futuro "com uma abordagem mais holística, à luz dos novos modelos de organização do trabalho".

PHC Software

Tem a totalidade das equipas em regime híbrido. Rute Ablum, administradora, explica que o impacto é estudado tendo em conta "os níveis de felicidade dos colaboradores e os níveis de saúde da própria empresa, duas dimensões diretamente ligadas. Pessoas felizes são mais produtivas". Impacto nas contas, diz, é positivo.

NTT Data

Tem cerca de 1500 trabalhadores em regime híbrido. A empresa, diz Margarida Calado, diretora de Pessoas, constatou que "o modelo poderia ser mais vantajoso para os colaboradores e para a própria produtividade e atratividade da empresa, em termos de talento".

Bial

Tem um regime híbrido para todas as funções compatíveis. E não registou "qualquer constrangimento ao nível da produtividade".

Vodafone Portugal

Adotou em 2021 o regime híbrido (60% do tempo em teletrabalho). Não avança dados sobre o impacto na produtividade.

PwC Portugal

Tem um regime flexível para a grande maioria das pessoas. "A nossa experiência é a de que um modelo de trabalho flexível, quando realizado de forma responsável, poderá ser bastante benéfico", diz fonte oficial.

NÚMEROS

90%

das ofertas de trabalho atualmente disponíveis na consultora de recrutamento Randstad, em funções compatíveis com trabalho remoto, admitem trabalho não presencial

19,3%

quase um quinto da população empregada no país (cerca de 908.9 mil trabalhadores), mantinha-se em teletrabalho, a tempo completo ou parcial, no segundo trimestre de 2023, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística

20%

é a quebra de produtividade que, segundo um estudo da Universidade de Stanford, pode decorrer de um regime de trabalho totalmente remoto. Regimes híbridos, pelo contrário, registam impactos positivos no desempenho

Empresas portuguesas não abandonam o teletrabalho

- Grandes empresas nacionais ouvidas pelo Expresso vão manter regime
- Gestores **não seguem tendência internacional de regresso** ao trabalho presencial
- Trabalho remoto é fundamental para recrutar ^{E24}

Empresas não desistem do trabalho remoto

Grandes empresas
nacionais não seguem a
tendência internacional
de regresso ao
trabalho presencial E24